AUGUSTUS NICODEMUS

CRISTIANISMO DESCOMPLICADO

QUESTÕES DIFÍCEIS DA VIDA CRISTÃ
DE UM JEITO FÁCIL DE ENTENDER

MC

AUGUSTUS NICODEMUS

CRISTIANISMO DESCOMPLICADO

QUESTÕES DIFÍCEIS DA VIDA CRISTÃ
DE UM JEITO FÁCIL DE ENTENDER

MC
mundocristão
São Paulo

SUMÁRIO

Agradecimentos 9
Prefácio 11
Introdução 15

1. Dificuldades da fé 19
2. Dificuldades dos nossos tempos 85
3. Dificuldades sobre sofrimento 111
4. Dificuldades sobre disciplinas espirituais 139
5. Dificuldades sobre sexo, família e casamento 193

Sobre o autor 219

INTRODUÇÃO

Nenhuma religião no mundo levanta tantas questões para seus adeptos como o cristianismo histórico, conservador e bíblico. Existem várias razões para isso.

A primeira é que o cristianismo bíblico abrange todas as áreas da vida. Ele não se limita apenas às questões espirituais referentes ao além. Ao contrário, tem implicações que vão desde a escolha do cônjuge até a maneira como as autoridades devem governar este mundo. Não há uma única área da existência humana sobre a qual o cristianismo não tenha algo a dizer. Da criação de filhos até a maneira como devo me divertir e gastar meu dinheiro, da política até a minha maneira de me vestir. E não somente isso. O cristianismo também tem muito a dizer sobre o mundo em que vivemos e até sobre outra raça de seres racionais que compartilham esse planeta conosco, que são os anjos. Não é de se admirar, portanto, que os cristãos tenham muitas perguntas.

A segunda razão é que o cristianismo histórico se baseia num livro, a Bíblia. Esse livro é antigo, foi escrito em línguas que não são mais faladas em nossos dias e em culturas que não

existem mais. Nem sempre o sentido pretendido pelos seus autores é claro. Muito embora os grandes temas centrais da Bíblia sejam suficientemente claros, várias passagens requerem mais pesquisa para serem entendidas. O que quero dizer é que o cristianismo se baseia num texto que requer interpretação. E, como os cristãos nem sempre conseguem concordar sobre qual interpretação é a certa, as perguntas aparecem.

A terceira razão é que o cristianismo histórico entende que este livro, a Bíblia, é a infalível e inerrante Palavra de Deus. Foi somente por meio dela que o Deus vivo, criador dos céus e da terra, revelou-se a nós. Portanto, suas afirmações e declarações sobre o homem, o mundo e o próprio Deus devem ser recebidas como verdade absoluta — o que de imediato já põe os cristãos em rota de colisão com outras religiões, com o ateísmo e o naturalismo que dominam hoje a ciência e demais áreas do saber humano. Como reconciliar as afirmações da Bíblia com os dogmas da razão, as descobertas científicas e os postulados da filosofia? Essas questões têm surgido e permanecido durante a longa história da Igreja.

A quarta razão é a natureza radical das reivindicações do cristianismo. O cristianismo bíblico se apresenta como sendo a única religião verdadeira; proclama Jesus Cristo como Deus e o único caminho de salvação que existe; afirma que ele não somente morreu numa cruz pelos pecados do homem como também ressuscitou dos mortos, literalmente, depois de três dias sepultado; retrata céu e inferno como realidades eternas depois da morte; e fala do retorno de Jesus Cristo a este mundo e do dia do juízo final. É natural que essas reivindicações despertem muitas perguntas, mesmo entre os que se consideram cristãos.

Quinta, o cristianismo histórico, especialmente depois da Reforma Protestante, incentiva seus seguidores a buscar

respostas, a ler e estudar a Bíblia, a investigar a verdade e a não aceitar como final qualquer resposta que não possa ser provada pela Escritura. Cristãos estão sempre fazendo perguntas.

Mas, aqui, eu gostaria de mencionar ainda outro fator causador de dúvidas entre os cristãos, algo que não está relacionado com a natureza do cristianismo, mas com a nossa natureza. *Somos pecadores*. Estamos manchados pelo pecado, que corrompeu todas as nossas faculdades, como a vontade, a consciência, o arbítrio, o discernimento e a razão. Somos limitados no conhecimento das coisas de Deus. Na verdade, há uma inimizade natural em nosso coração a tudo o que diz respeito a Deus. Muitas perguntas decorrem da nossa falta de entendimento espiritual; outras tantas, da dureza do coração. Recusamo-nos a aceitar respostas que exigirão de nós arrependimento e mudança de vida. Casos assim não requerem um livro com respostas, mas quebrantamento e humildade.

Meu objetivo neste livro foi tentar responder, de maneira fácil, breve e direta, a muitas das perguntas que os cristãos têm e para as quais gostariam de uma resposta "em poucas palavras". Não pretendo esgotar os temas propostos. É bem possível que cada um deles exija um livro inteiro ou mais. Este livro pretende funcionar como uma espécie de primeiros-socorros para cristãos genuinamente aflitos com perguntas para as quais gostariam, ao menos, de uma direção.

Desejo uma boa leitura a todos.

1

DIFICULDADES DA FÉ

O QUE VEM DEPOIS DA MORTE?

É comum, quando se questiona o que acontece depois da morte, que as pessoas respondam: "Como vou saber? Ninguém nunca voltou para contar". A resposta bíblica é que existe, sim, alguém que foi e voltou: Jesus. Por essa razão, o que ele diz vir após a morte é uma fonte segura de informação (Mt 25.33-34,41; Jo 5.24). A Bíblia apresenta o testemunho de centenas de pessoas que estiveram com Jesus depois que ele ressuscitou dentre os mortos e apareceu a muita gente, nos quarenta dias em que permaneceu na terra entre a ressurreição e a ascensão aos céus (Cf. Mc 16.14; Lc 24.13-34; Jo 20.15-17; 26-29; 1Co 15.6).

Primeiro, é importante que lembremos a causa da morte: o pecado da humanidade. O homem foi feito para a comunhão com Deus, mas desobedeceu-lhe e virou-lhe as costas. Como resultado, o ser humano separou-se do Senhor, a fonte da vida. A morte, assim, entrou no mundo por causa de nossa desobediência (Rm 6.23). Pelo fato de sermos pecadores, todos estamos igualmente sujeitos a morrer; certamente, um dia a morte baterá à nossa porta. A grande questão sobre o que vem depois da morte é que nossa cultura oferece muitas respostas diferentes.

Há, por exemplo, a resposta dos materialistas, que negam a ressurreição de Jesus e a Bíblia. Para eles, a morte é o fim de tudo. Blecaute. A pergunta é: qual é a prova? Como sabem e têm certeza disso? Imagine que um materialista passou a vida toda acreditando que a morte é o ponto final e, assim que morre, descobre que há um pós-morte, uma realidade de sofrimento aguardando aqueles que nunca se preocuparam com Deus. É uma aposta complicada. A pessoa aposta sua eternidade na possibilidade de que depois da morte tudo se acabe. E se não acabar? Essa é a posição de uma minoria; a maioria das pessoas crê que existe algo no porvir.

Há, ainda, aqueles que falam em reencarnação. Para os tais, após a morte o espírito fica vagando pela terra ou transitando por outros mundos espirituais até receber a oportunidade de voltar em forma material. Eles acreditam que viverão uma nova vida, com uma nova identidade, sem, no entanto, ter lembranças da existência anterior. Vejo muita dificuldade em apoiar e fundamentar essa teoria, que se tornou popular especialmente pelos escritos de Allan Kardec. Todavia, à luz da Palavra de Deus não é possível concordar com a ideia de reencarnação, pois ela não coaduna com os ensinos de Cristo. Não há na Bíblia nenhuma menção a essa "segunda chance"; pelo contrário, quando o texto bíblico se refere à morte, diz que se trata do ponto final da existência terrena, à qual segue-se o juízo final. Para o bem ou para o mal, não há nenhuma perspectiva de retorno a este mundo (Hb 9.27). Além disso, se pudermos sempre reencarnar, obedecendo a um ciclo, por que Jesus Cristo morreria por nós? A Bíblia toda deixa claro que Jesus morreu na cruz para nos salvar, isto é, para nos livrar da morte, da condenação eterna, do justo juízo que nossos pecados merecem. Isso seria desnecessário, se o que viesse após a morte fosse a reencarnação.

Outros creem que a alma, depois da morte, entra em um estado de sono. Seria uma espécie de insensibilidade, mediante a qual a pessoa não se apercebe do que está acontecendo à sua volta, despertando somente no dia do juízo final. Essa visão, porém, é problemática, pois há na Bíblia referências a pessoas que estavam mortas, mas conscientes, e que se lembravam claramente de sua vida pregressa na terra. Na história do rico e de Lázaro (Lc 16.19-31), os dois personagens têm consciência do que passaram neste mundo. Além disso, em certa ocasião, Jesus disse que na eternidade nos assentaremos com Abraão, Isaque e Jacó (Mt 8.11). Como isso seria possível se eu não me lembrasse de quem são Abraão, Isaque e Jacó? O livro de Apocalipse contém, ainda, uma menção à alma dos mártires que cobram de Deus justiça aqui na terra contra aqueles que os martirizaram (Ap 6.9-11). Portanto, toda evidência bíblica aponta para o fato de que, depois da morte, a pessoa continua ciente de sua vida na terra e sobrevive em espírito consciente, com memória das coisas que aconteceram aqui. Por isso, a teoria do sono da alma não encontra fundamentação.

Existem também os que creem que há vida após a morte, mas que a felicidade é para todos. Creio que essa seja a teoria mais comum em nossa cultura. Muitas e muitas pessoas creem e afirmam algo como "Depois que todo mundo morre, vai para um lugar bom", "Fulano está em um lugar melhor" e "Foi para o andar de cima". Mas, quando tomamos conhecimento da história de vida do falecido, vemos que houve traições conjugais, negligência paterna, violência doméstica, desonestidade financeira e outras falhas de caráter. A morte parece fazer desse indivíduo um santo, com as pessoas amenizando seus muitos pecados. A posição mais correta e sensata é o que a Palavra de Deus nos ensina. A morte vem como resultado de nosso pecado. Nós morreremos e depararemos com Deus,

uma vez que depois da morte segue-se o juízo. E há apenas duas possibilidades: a vida e a felicidade eternas ou a condenação e o sofrimento eternos.

A vida eterna é concedida àqueles que, nesta vida, se arrependem de seus pecados e recebem Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador. Não por causa de seus méritos ou obras, mas pela graça de Deus (Ef 2.8-9), concedida mediante o sacrifício vicário de Cristo na cruz. Essas pessoas, pela fé, recebem o perdão de Deus em Jesus e ganham a vida eterna. Depois da morte, elas já entram em estado de felicidade na presença de Deus. Como Jesus disse ao ladrão que morreu ao seu lado: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23.43). Como aquele criminoso havia se arrependido de seus pecados e crido em Jesus, foi-lhe concedido entrar com Jesus no paraíso, nome que a Bíblia dá para o céu que nos espera. Isso é para aqueles que creem em Cristo como seu Senhor e Salvador.

O cristão deve encarar a morte como algo natural, resultante do pecado, mas sabendo que sua esperança está para além dela. Cristo afirmou: "Quem crer em mim não morrerá, mas viverá eternamente" (Jo 11.26). O que ele quis dizer é que tal pessoa não ficará morta, mas haverá de ressuscitar e viverá para sempre. Paulo escreveu: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1Co 15.55) porque a ressurreição tirou o poder da morte sobre a raça humana. O apóstolo também afirmou que "não somos como os demais que não têm esperança. Porque se crermos que Cristo ressuscitou dos mortos, Cristo haverá de trazer em sua vinda os que já morreram" (1Ts 4.13-14), isto é, o Senhor Jesus é a ressurreição e a vida. Somente ele é a nossa esperança.

A outra alternativa que a Bíblia nos apresenta à salvação é a condenação e o sofrimento eternos. O que poderia esperar a pessoa que viveu neste mundo sem considerar

a presença amorosa e graciosa de Deus, não aceitou Cristo como seu Salvador, quebrou todos os mandamentos do Senhor e fez o que lhe vinha à mente? Ser promovida para qual destino? Essa pessoa colherá o pecado que plantou durante toda a vida. E o salário do pecado é a morte. Aquele que em vida semeou a semente do pecado e da desobediência colherá, certamente, condenação.